

AGITAÇÃO NA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PS  
DESMENTE  
PCP

COMUNICADO NA PÁG. 3

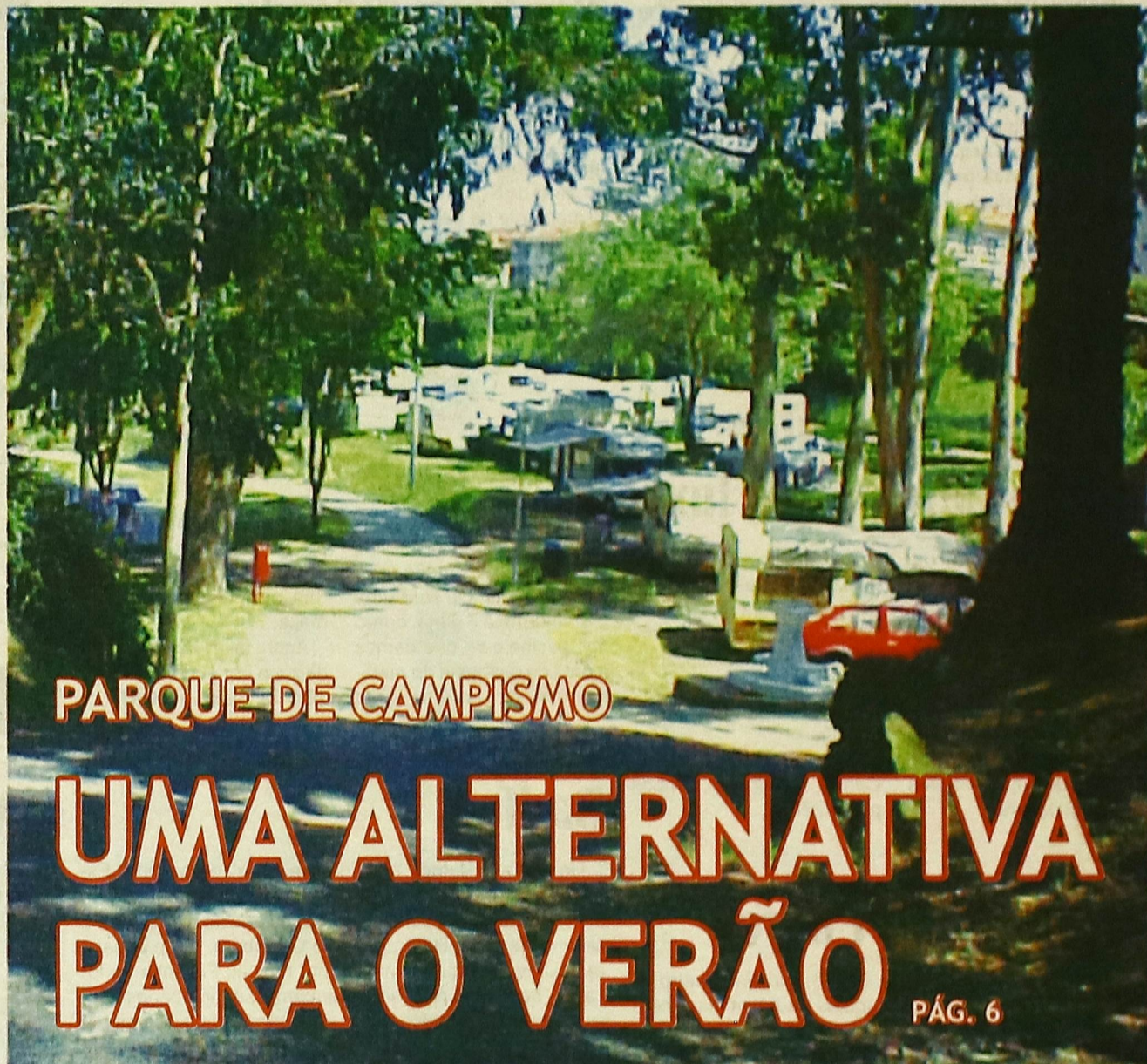


COMISSÃO POLÍTICA  
DO PSD/ESPINHO  
MONTENEGRO  
REELEITO

PÁG. 2

SENHORA  
D'AJUDA  
2001  
'DERRAPOU'

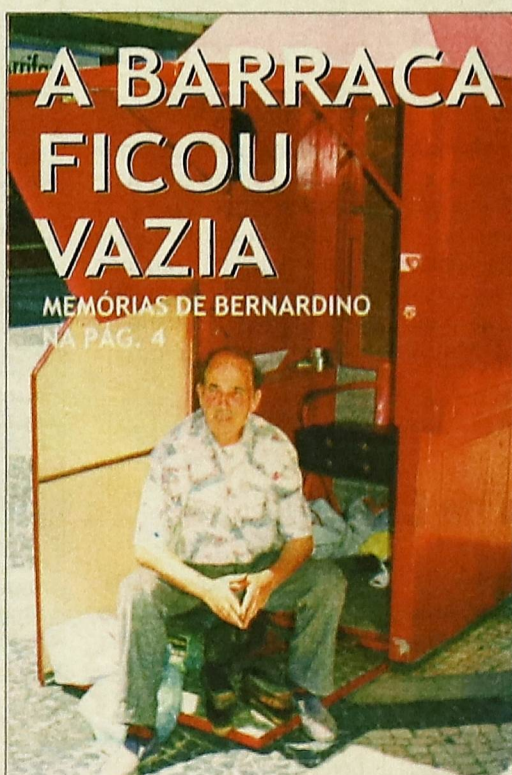
PÁG. 2



PARQUE DE CAMPISMO

UMA ALTERNATIVA  
PARA O VERÃO

PÁG. 6



A BARRACA  
FICOU  
VAZIA

MEMÓRIAS DE BERNARDINO  
NA PÁG. 4

HÓQUEI EM CAMPO DA AAE

“UMA ÉPOCA  
EM CHEIO”

ENTREVISTA COM ANTÓNIO CARVALHO NA PÁG. 11





## Requalificação do centro vai arrancar

Na sua última reunião, a Câmara Municipal decidiu, por unanimidade, aprovar o programa do concurso e caderno de encargos para as obras de requalificação urbana da área central da cidade. Estas obras abrangerão a zona compreendida entre as ruas 15, 25, 20 e 8. O concurso público foi aberto, presidindo à comissão de abertura o arq.º Carlos A. Sárria e à comissão de análise das propostas o vice-presidente Rolando de Sousa.

Para a execução da obra está prevista para o ano corrente a verba de 704.686,28 euros, e para 2003 o montante de 2.114.058,85 euros. ■

## Festival de Música: fim-de-semana de luxo

Um fim-de-semana em grande é o que irá verificar-se na próxima sexta-feira e sábado, no âmbito do Festival de Música de Espinho.

Assim, na sexta-feira, dia 12, actuarão Mário Laginha e Bernardo Sasseti, em mais uma abordagem ao jazz, já usual em anteriores edições do certame.

No sábado, dia 13, será a vez da Orquestra Nacional do Porto, sob a direcção de Marc Tardue e com o violoncelista Steven Isserlis, apresentar um programa de luxo, com obras de Mozart e Haydn.

Os espectáculos são no Centro Multimeios, ambos pelas 22h. ■

## Ballet no 'S. Pedro'

Sexta-feira e sábado, pelas 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, terão lugar dois espectáculos de ballet clássico e moderno, produzidos pelo Grupo da Escola Adriana Domingues, integrado na Associação Académica de Espinho. Será o culminar de mais um ano de trabalho de uma escola que já conta trinta anos de actividade. Os espectáculos são produzidos pela Cerciespinho. ■

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS

### AVISO

Comunica-se aos eventuais interessados que foi aprovada em reunião ordinária da Câmara Municipal de Espinho de 21 de Junho de 2002 a alteração à Postura Municipal sobre Trânsito, na Rua 19 e Avenida 32, passando a vigorar de imediato, podendo ser consultada no Departamento de Equipamentos Básicos, durante o horário normal de expediente.

O VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS

Manuel Francisco Ferreira da Rocha

## No PSD de Espinho

### Montenegro reeleito

Na passada sexta-feira realizaram-se eleições para os órgãos locais do PSD. Duas listas estiveram a sufragio - a Lista A, que apresentava para líder da Comissão Política Luís Montenegro e para presidente da Mesa do Plenário António Jorge Castro, e a Lista B que indicava como candida-

to n.º 1 à Comissão Política José Carlos Santos e à Mesa do Plenário Pedro Nelson Sousa. Feita a votação, a Lista A venceu com 121 votos para a Comissão Política e os mesmos 121 para a Mesa do Plenário, contra 31 votos para a Comissão Política e 29 para a Mesa por parte da Lista B. ■

## Senhora d'Ajuda 'derrapou'...

As festas da Nossa Senhora da Ajuda do ano passado, ao que parece, derraparam, orçamentalmente falando. Na reunião de 3 de Julho, a CME deliberou, por maioria, alterar o montante de verbas a pagar para 108.833,71 euros. Os vereadores do PSD abstiveram-se e, em declaração de voto, alegaram que "o pretendido reforço orçamental evidencia uma clara e inaceitável derrapagem para valores que, na circunstância, dobram a previsão inicial". ■

## Parece...

Às vezes, parece que as notícias construtivas, feitas com o melhor intuito, são aproveitadas. Ou será uma coincidência? Seja como for, assinale-se que demos conta do desbaste do matalgal que, de um e do outro

lado, cresceu na Avenida 32, da Rua 33 até Silvalde, durante meses e apesar das críticas para a anomalia.

Agora falta fazer o mesmo na zona norte, entre as ruas 19 e 62. Mais vale tarde... ■

## Radical

Há bastante tempo a antiga Praça de Touros virou Espaço Radical. Para as práticas respectivas. Foi inaugurado com pompa, circunstância e os discursos da praxe. Como se compreende. Há muito tempo, também, é um espaço radicalmente inútil ou inutilmente radical. Por falta de local, os desportos radicais continuam a ser praticados abusiva, ilegal e perigosamente, em espaços públicos citadinos. Isto, perante a incúria de quem o devia proibir. Até quando? ■

## Rua 21

Uma artéria de grande movimento automóvel, com um piso cada vez mais em pior estado, a requerer a atenção de quem de direito, pelo menos para algumas correcções. Entre as ruas 16 e 14, o piso da 21 tem, a

certa altura, uma bossa que qualquer camelo não desdenharia. Agora, para os veículos, aquilo não será lá muito saudável. E quando se proíbe o estacionamento em certos troços da artéria, já de si tão exígua? ■

## Exposição na GRECOR

A GRECOR - Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça - vai inaugurar amanhã, dia 12, mais uma exposição de Pintura. O acto decorrerá pelas 21h na sua Galeria de Arte, na Praceta Centro D'Villa, Loja 16, em Cortegaça. A exposição, do pintor Luís Manuel Pais Castro, estará diariamente patente ao público, das 15h às 18h, e tem o apoio do Instituto Português da Juventude, Câmara Municipal de Ovar e Junta de Freguesia de Cortegaça. ■



**Quinta, 11** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Sexta, 12** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Sábado, 13** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Domingo, 14** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482  
**Segunda, 15** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Terça, 16** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Quarta, 17** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



CENTRO MULTIMEIOS

FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

(NÃO SE REALIZAM SESSÕES DE CINEMA ATÉ 28 DE JULHO)



ESPINHO

Hospital 227331130  
 Centro de Saúde 227341167  
 C. R. Segur. Social 227341956  
 Clínica Costa Verde 227345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
 Clínica S. Pedro 227344714  
 Policlínica 227330640  
 PSP 227340038  
 Tribunal 227342351  
 B.V. Espinho 227340005  
 B.V. Espinhenses 227340042  
 C.M.E. 227335800  
 Avarias (Águas e San.) 227335840  
 Biblioteca 227340698  
 EDP (agência) 227348387  
 EDP (avarias) 800506506  
 Junta de Freguesia 227344418  
 CTT Rua 19 227330631/2  
 CTT Rua 32 227330661/3  
 CTT (C.D. Postal) 227340010  
 Registo Civil 227340599  
 Finanças 227340750  
 Tesouraria 227343730  
 CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323  
 Táxis (Graciosa) 227340010  
 Táxis (Câmara) 227343167  
 R. Táxis C. Verde 227340118  
 R. Táxis União 227348017  
 R. Táxis Unidos 227342232  
 Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
 Unidade de Saúde 227345810  
 Lar da 3.ª Idade 227344651  
 Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710  
 Unidade de Saúde 227345001  
 Farmácia 227346388  
 Reg.º Engenharia 227342023  
 Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
 Un. Saúde Silvald. 227343642  
 Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO CRESCENTE  
 Dia 17 de Julho

Marés

Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
11 QUI.	04.16	3.2	14.32	3.5	10.13	.7	22.48	.6
12 SEX.	05.00	3.3	17.16	3.5	10.56	.7	23.33	.6
13 SAB.	05.45	3.3	18.02	3.5	11.42	.7	-	-
14 DOM.	06.33	3.2	18.50	3.4	00.20	.6	12.30	.8
15 SEG.	07.23	3.1	19.42	3.3	01.10	.6	13.22	.9
16 TER.	08.18	3.0	20.39	3.2	02.03	.7	14.18	.9
17 QUA.	09.19	2.9	21.43	3.0	03.01	.9	15.22	1.0

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vítor Solteiro  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@neto.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358  
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTE NÚMERO** 1.500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



# Cinismos a 4 de Julho

1 As autoridades israelitas têm, efectivamente, uns critérios muito, mas muito peculiares. No passado dia 4 deste mês, comemoração de mais um aniversário da independência dos States, um egípcio irrompeu pelo Aeroporto de Los Angeles, dirigiu-se, armado (grande segurança, hein?), ao balcão da El Al, companhia de aviação israelita, e matou duas pessoas, sendo posteriormente morto por um segurança privado da El Al.

O governo americano, apesar do medo que tinha acerca da eventualidade de ataques na sequência do 11 de Setembro de 2001, classificou os factos como isolados e não inseridos no âmbito da ameaça Bin Laden. Um qualquer ministro dos transportes de Israel saltou, de imediato, a terreiro, gritando ser um acto terrorista. Não haverá um pouco de decência por parte de quem, igualmente, pratica verdadeiros actos de terrorismo, oficial, institucionalizado, coberto pelo aval magnânimo dos EUA, matando, tal como os grupos extremistas da Palestina, inocentes, gente que nada tem a ver com aquela "guerra"?

Será que Israel se julga impoluto e acima de qualquer suspeita? Será que, como dizem os brasileiros, o sr. Sharon e seus sequazes "não se enxergam"?

Chega de tanto cinismo.

2 Nesse mesmo dia 4 de Julho, uma avioneta caiu sobre um parque de diversões, também em Los Angeles. Morreram os dois pilotos e algumas crianças que se encontravam no recinto. As autoridades americanas, justiça seja feita, não atribuíram nenhuma etiqueta de "acto terrorista" ao acontecimento, até porque o piloto havia anunciado estar com problemas mecânicos, antes de se despenhar. Enfim, um lamentável acontecimento, no entanto fortuito. Mas a verdade é que, nessa noite, a CNN e o seu "rafeiro" de estimação, a SKY News, fartaram-se de dar cobertura a uma coisa natural nos tempos que correm, procurando (sem o conseguir, acrescentando-se) conotar o acidente com a ameaça Bin Laden. Convém esclarecer que nesse mesmo dia um avião se despenhou sobre os subúrbios da capital da República Centro-Africana, fazendo, pelo menos, 22 vítimas mortais. A CCN e a SKY passaram por cima desse facto, quase como cão sobre vinha vindimada.

E isto não será, igualmente, cinismo? ■ N.B.

*"Será que Israel se julga impoluto e acima de qualquer suspeita? Será que, como dizem os brasileiros, o sr. Sharon e seus sequazes 'não se enxergam'?"*

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

## Em comunicado de imprensa

# PS desmente PCP

Dos eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Espinho recebemos o seguinte Comunicado de Imprensa que transcrevemos na íntegra:

"1. Tendo o Partido Comunista Português (PCP) emitido um comunicado a propósito de recentes acontecimentos ocorridos na Assembleia Municipal de Espinho, não podem os eleitos pelo Partido Socialista (PS) deixar de vir a público procurar repor a verdade, face à demagogia e aos exageros desse texto, que apela à serenidade mas não faz mais que proferir acusações, usando e abusando de expressões contundentes como 'autoritarismo', 'violação', 'atitude ditatorial' ou 'ilegalidade'.

2. Conscientes de estarem perante mais uma atitude do PCP, em clara fuga à verdade, escondendo-se por detrás de dogmas sem sentido e de claras distorções delirantes, os membros eleitos pelo PS para o órgão deliberativo do Município têm obrigação de esclarecer os espinhenses, chamando a atenção para os seguintes aspectos:

a) - O Presidente da Câmara não cometeu qualquer violação acintosa da lei ao fazer-se substituir pelo Vice-Presidente, pois esta é uma faculdade que aquela lhe permite. Constatou-se que com essa substituição não foi posta em causa, alguma vez, a regularidade dos trabalhos, pois os assuntos que careciam de esclarecimentos do órgão executivo tiveram sempre resposta por parte do Vice-Presidente, permitindo à Assembleia pronunciar-se com real conhecimento dos factos.

b) - A reunião de 27 de Junho em que o Presidente da Câmara esteve presente e que registou uma louvável afluência de cidadãos para assistirem aos trabalhos, permitiu que aquele responsável expressasse as principais linhas de actividade desenvolvida desde o início do mandato, justificasse as razões das suas ausências e desse resposta às questões levantadas pelos vogais.

c) - Com esta reunião, ficou demonstrado que a recusa do Presidente da Assembleia em convocar uma sessão extraordinária para apreciar a actividade do Município fazia todo o sentido, como procurou explicar, verbalmente e por escrito, a todos os vogais. Se a Assembleia tinha terminado uma longa sessão com 10 reuniões, e se estava prevista nova sessão ordinária para os finais de Junho, não havia motivo para recorrer ao mecanismo da sessão extraordinária.

d) - Conforme está previsto na lei, se o Presidente não convocar a sessão requerida, podem os subscritores dessa pretensão fazê-lo, não se podendo imputar falhas a ninguém, que não a eles próprios, pelo facto de não terem sabido usar os meios ao seu dispor. Apesar de tudo, os vogais do PS estiveram presentes nessa sessão extraordinária, defendendo a única solução possível: a teimosia de alguns membros de outros partidos não tinha sentido, pelo que a reunião devia terminar, sem direito a senhas de presença. Sabendo que iam perder a votação, os elementos do PSD, do PCP e do PP abandonaram, mais uma vez, a sala, numa evidente prova de não saberem enfrentar as realidades, op-

tando pela fuga.

e) - O facto da Mesa da Assembleia ter, através do seu Presidente, devolvido quatro documentos propostos por vogais, não constitui uma violação da lei, pois cabe-lhe decidir sobre o conteúdo da ordem de trabalhos, podendo os vogais recorrer para o plenário, caso discordem da decisão. Esta recusa foi, em cada um dos casos, fundamentada por escrito, e pretendeu, apenas, defender a coerência dos trabalhos, pondo à discussão documentos com oportunidade ou assentes em informações complementares necessárias a uma tomada de posição consciente. Nos casos concretos das moções sobre o aeródromo de Paramos e sobre o estádio do Sporting Clube de Espinho, o Presidente da Assembleia oficiou, imediatamente, a Câmara, solicitando informações que permitam discutir esses temas de inegável interesse.

3. Comprova-se, assim, que, ao contrário do que acusa o PCP, não estamos perante situações de ilegalidade ou de abuso do poder, mas de actos sustentados na procura do bom senso e na dignificação da actividade política. Lamentamos que uma força política com responsabilidade se faça confundir com o estilo peculiar dos seus dois eleitos na Assembleia, pois temos a certeza de que os comunistas espinhenses e os seus eleitores não se identificam com uma política permanente de insinuações difamatórias ou agressões truculentas, que em nada contribuem para a tão proclamada serenidade."

Espinho, 7 de Julho de 2002

### RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldelrada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091  
4500 ESPINHO • PORTUGAL

### Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista  
manicure e pedicure

Rua 31, 330  
4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

### "Pássaros, Peixes & C."

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt  
www.asin2000.net/passaros-peixes

BRINDES PUBLICITÁRIOS DE ESPINHO



Simbolo@clix.pt



Publicidade que até mete impressão

TEL: 227 312 506 FAX: 227 318 954  
RUA 26, 942 - 4500.284 ESPINHO

BRINDES PUBLICITÁRIOS  
ARTIGOS EM PELE  
AUTOCOLANTES  
BONÉS  
ESFEROGRÁFICAS  
FATOS DE TRABALHO  
GUARDA CHUVAS  
ISQUEIROS  
PORTA CHAVES  
T-SHIRTS  
ETC...

IMPRESSÕES  
TAMPOGRAFIA  
SERIGRAFIA  
TEXTIL QUENTE E FRIO  
PANTOGRAFIA  
LASER

DECORAÇÃO DE MONTRAS  
E VIATURAS  
PAINÉIS  
SINALÉTICA

## CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

2 CRÓNICAS E 1 POEMA  
EM MEMÓRIA DE

## BERNARDINO GONÇALVES

### Um adeus espinhense

Chega até mim, pela via amiga da Lurdes Kaise-ler, a amarga notícia da morte do Bernardino, histórica figura da minha rua dezanove, inesquecível engraxador de milhares de pares de sapatos e homem de postura vertical. Não percorreu os bancos da escola, não teve acesso aos lugares onde se repartem as honrarias mas nem por isso

perdeu a integridade e a honradez que sempre lhe conheci.

Quando ia a Espinho passava por aquela misteriosa "casinha" onde o Bernardino apurava o seu profissionalismo dando brilho ao sapato mais envelhecido, alindando-o e conferindo-lhe o estatuto domin-queiro. Sempre comoventemente afável e urbano,

perguntava-me pela vida num acto de afecto desinteressado.

A rua dezanove empobrece com a perda deste homem sério a quem a vida deu muito pouco. Espinho, aos poucos, vai assistindo à inevitável partida das suas figuras emblemáticas, varridas pela inexorável nortada final.

Tenho dificuldade em exprimir por palavras a tristeza que sinto pela morte deste homem que engraxou os sapatos da minha infância e deixou-lhe aqui, através do "Maré Viva", o abraço que em vida nunca lhe dei. ■

ALBERTO A. CAMACHO

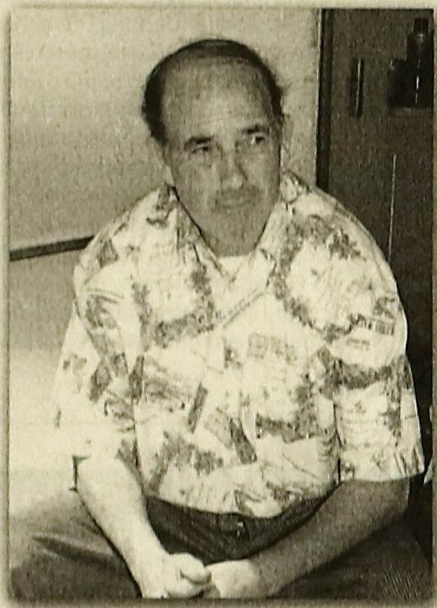
### O engraxador da 19

O Bernardino, a última vez que falei com ele (e talvez a primeira vez que falei com ele, realmente), trazia calçados sapatos de camurça. Confrontei-o com a contradição: ofício de engraxador, impossibilidade de engraxar os próprios sapatos. Como é, Bernardino?

Não o confrontei com a morte no ofício de ter que perguntar. Escapou-se-me a pergunta, porque o sentia capaz da imortalidade. Talvez preferisse não ter falado com ele. Abeirar-me tão próximo da morte. Da próxima vez, consultarei a ficha de vida do meu interlocutor. Se estiver para morrer, prefiro não lhe conhecer a cor dos olhos, a pronúncia, ou o tamanho da alma. Prefiro juntar-me às vozes que mecanicamente descrevem o defunto como tendo sido uma boa pessoa. Uma tão boa pessoa!

Bernardino (teria eu perguntado), faz questão de ir, lá para onde tiver que ir, de sapatos primorosamente engraxados? Tem-nos lá em casa, Bernardino, os sapatos que não vai calçar, alguém os irá calçar para que durma descansado?

Terá o Bernardino deixado escrito: que não



me calam lágrimas nos sapatos, que me borram o lustro?

Terá ele tido tempo para a nota? Oxalá. ■

FERNANDO GIESTAS (JORNALISTA)

### A Rua 19 ficou mais pobre

Quando o João Paulo  
Começou a falar  
Chamava-lhe "O Rabanino"

Bernardino era o seu nome  
Trabalhava na Rua 19  
E tinha sempre uma palavra de carinho  
Quando o João Paulo passava  
[do infantário]

O tempo foi correndo  
E o Bernardino  
Começou a não andar bem  
Com um sofrimento nos ouvidos

Foi para o hospital  
Para ser operado  
Correu bem? Correu mal?  
Nunca o saberemos Deus chamou  
por ele  
E ele lá foi

A Rua 19 ficou mais pobre  
A eternidade ficou mais rica

O Rabanino fica na nossa memória.  
Na Rua 19 fica uma barraca vermelha  
Sem o Rabanino.

CARLOS FONSECA



A. MOREIRA DA COSTA

## Caca de cão

Desculpar-me-ão os meus estimados leitores o tom escatológico do título e do conteúdo, em geral, desta crónica.

Tudo isto se prende com o assunto que temos andado a debater, espasmódicamente, pela parte que me toca, mas sem qualquer menosprezo pelo assunto, até porque me diz directamente respeito, da qualidade de vida da nossa terra, e de que tipo de cidade queremos para o século XXI.

Passa, fundamentalmente, por um aspecto que tenho vindo a defender sempre que me refiro a este assunto e que, basicamente, posso resumir dizendo que a cidadania é um acto consciente e assumido, que parte de dentro de nós, em perfeita consonância com o querer colectivo da grei a que pertencemos, mas que é marca individual do nosso eu, marca de água da nossa identidade pessoal e intransmissível.

Aquilo que somos, individualmente, é aquilo que queremos que seja e nada mais.

Não adianta nada estarmos permanentemente a dizer que queremos uma cidade limpa e linda, desempoeirada, de horizontes largos e rasgados, olhos postos no pôr do sol, cabelos ao vento, com a mão por cima do ombro da mulher, óculos de sol a proteger o couro cabeludo, com o miúdo pela mão, a cheirar o ar puro dos pinheiros, ou o cheiro a maresia, se, depois, nos escudamos atrás do anonimato cómodo e fácil da posição de que, afinal, não sou o único a ter cão que tem de fazer caca e que é preferível que ele vá fazê-la no passeio, de preferência à porta do meu vizinho, que não à minha, do que fazê-la dentro da minha rica casinha...

Ora, o que sucede é que eu não tenho um pingão de vergonha na cara, nem uma réstia de respeito pelos direitos dos meus concidadãos. Não tenho condições de habitação para ter um animal de esti-

mação em casa, como um cão, que tem de satisfazer necessidades fisiológicas como, afinal, qualquer um de nós, logo não vou ter um. Penso que esta é a atitude responsável e demonstrativa do senso de cidadania que deve existir em todos e cada um de nós.

Mas não. O que vemos é uma terra completamente atascada em caca de cão. Ninguém consegue dar um passo sem ter os olhos postos no passeio, fazendo verdadeiras gincanas, provas de perícia, para evitar ficar com os sapatos borrados pelo estrume produzido pelos canídeos, pelos lulus transportados à trela, ao fim do dia, de forma discreta, mijando e cagando contra árvores, casas, carros, enfim com o comportamento próprio de animais irracionais que são, mas guiados por animais ainda mais irracionais do que eles.

Como podemos algum dia aspirar seja ao que for, se nos demitimos, se procuramos diluir a nossa culpa, assobiando cobardemente para o ar, olhando para o lado, distraidamente, enquanto o nosso cãozinho vai fazendo caca à porta de um qualquer tanso, que está descansadamente em casa, sem suspeitar que um pequeno terrorista involuntário está a plantar uma mina à sua porta?

Nunca passaremos de ser o país mais atrasado da Europa, enquanto tivermos este comportamento colectivo execrável, enquanto formos todos muito a favor da preservação da baleia e contra o aquecimento global, contra os detergentes e pela agricultura biológica mas, enquanto seres individuais, formos exactamente o oposto, enquanto pensarmos que o nosso comportamento irresponsável, individual e isoladamente irresponsável irá ser diluído na massa imensa que é a nossa comunidade nacional.

Afinal, seremos apenas mais um número da estatística. Apenas aquele número que deita tudo a perder... ■

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**RUI  
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**ELVIRA SILVA**

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA  
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER  
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO



MANUELA LIMA BARROSA

## ENIGMAS

## A primeira pedra vai para...

Isto de ser o melhor da "nossa rua" tem muito que se lhe diga. Afinal, o que quer cada ser humano, cada vogal, cada vereador, etc. e tal?... E não me venham com "demagogias". Estamos fartas de levar com elas no dia-a-dia.

O "Ser Perfeito" não existe em nenhuma "cartilha". De norte a sul do País. De uma ponta a outra do globo, nem muito menos em órgãos partidários.

Ninguém é único e insubstituível. Quer no início quer no princípio da carreira. E falhas? "Todos temos". A culpa? Por vezes ultrapassa o "dito culpado".

Vamos, abreviadamente, falar em guerras. Quem é que tem culpa de quê, afinal? Serão os responsáveis os que andam na frente de batalha? Se calhar não. Para bom entendedor

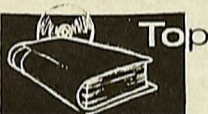
meia palavra basta...

"Ridículos" somos todos, nas mais variadas situações. Acontece... Mas o direito à dignidade toda a gente tem. Independentemente de cores partidárias, clubes, cargos e raças. Uns pendem para determinada área, outros para outra.

É o jogo. E será que, no meio político, mesmo local, ninguém está viciado nele? É fácil saber. Liga-se o telemóvel, joga-se e logo se vê. Logo vêm as directrizes, como nos cargos que designamos de "superiores".

Que não venham é "crianças", armadas em vogais, pensarem que são mais gente do que as outras. Tomara terem metade da experiência e da inteligência de muitos. Esperteza, se quisermos, todos temos. O resto...

E olhe-se para o exemplo da Selecção Portuguesa... ■



Top

## Joanne, Mendes Clone, Lenny

O mês de Junho trouxe algumas alterações à tabela de livros e de discos. No que diz respeito aos livros que os espanhóis adquiriram, a escolha apresenta-se equilibrada. Não há uma supremacia quer de autores portugueses quer de autores estrangeiros. No entanto, um livro destacou-se este mês: "Cinco quartos de

Laranja", de Joanne Harris.

Quanto às escolhas musicais, há algumas surpresas, entre as quais, o regresso de Lenny Kravitz com o seu mais recente CD "Lenny". O destaque vai também para Shakira e para a colectânea "Clone Internacional", que se encontra no Top há mais de três meses consecutivos ■ E. S.

## LIVROS

## PAPAGAIO

1. "Cinco quartos de Laranja", Joanne Harris
2. "Sinfonia em Portugal", Alexandre Delgado
3. "Sonhos", Lori Reid
4. "Um deus em ruínas", Leon Uris
5. "Contos Imortais", Hans Christian Andersen

## ABC

1. "Memórias de uma carreira", Henrique Mendes
2. "Inteligência do coração", Isabel Filliozat
3. "Álma de Pássaro", Margarida Rebelo Pinto
4. "Destinos traçados", Rodrigues de Carvalho
5. "A viagem de Morgan", Calleeu Mecullough



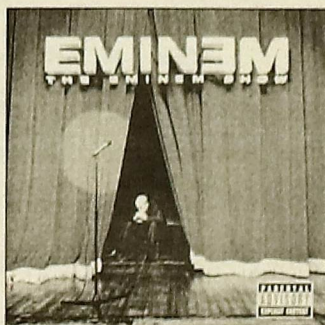
## DISCOS

## ESTÚDIO 4

1. "Come away with me", Norah Jones
2. "Sei onde estás - ao vivo 2001", Xutos & Pontapés
3. "18", Moby
4. "The eminem show", Eminem
5. "Untouchables", Korn

## XARANGA

1. "Clone Internacional", Vários
2. "Let's party", Vários
3. "Lenny", Lenny Kravitz
4. "Laundry Service", Shakira
5. "Arabian Nights 2002"



LILIANA NEVES

## O Simples Olhar de Eva

## O olhar de Sebastião Salgado

Sebastião Salgado. Preto e branco - é assim que fotografa, é assim que vê o mundo. Em seis anos percorreu 47 países. O Movimento dos Sem Terra é um dos mais conhecidos trabalhos do artista brasileiro que há um ano este em Portugal.

Depois de levar emprestada a câmara da sua mulher para uma viagem a África, Sebastião Salgado decidiu, em 1973, trocar a economia pela fotografia. De Paris, onde vivia, Salgado viajou para cobrir acontecimentos como as guerras em Angola e no Saara espanhol, o sequestro de israelitas em Entebbe, o genocídio do Ruanda e a fome no Sudão.

Milhões de pessoas perdem o seu trabalho por causa da produção em massa. Acabam expulsos da zona rural, mudando-se de uma região para outra. Alguns vão às cidades procurar trabalho. São ondas migratórias que movem 120 milhões de pessoas por ano. É o equivalente a dez populações de Nova Iorque. No sector industrial e de serviços ocorre a mesma coisa.

No seu trabalho, Salgado mostra a luta dos sem-terra, que se recusam a viver nas grandes cidades; as centenas de milhar de sem-terra que foram engolidos pela indústria dos diamantes na Índia; o êxodo de homens das terras rurais de Oaxaca e Guerrero, no México, deixando as aldeias unicamente habitadas pelas mulheres e crianças; o abandono forçado dos índios das suas terras no Equador; as tribos de Bihar, na Índia, que querem proteger as suas terras contra as minas e barragens.

Até há pouco tempo, a maioria da população mundial vivia na zona rural. Agora ocorre exactamente o contrário: o mundo actual é urbano. Cidades como Paris, Nova Iorque e Londres pertencem ao passado. As cidades do futuro são Bombaim, Manila, Jacarta, São Paulo e a Cidade do México, que há

pouco tinham quatro ou cinco milhões de habitantes e hoje têm 15 milhões. Na Índia, mais de 150 cidades têm populações acima da marca de um milhão. No Brasil, por exemplo, centenas de fazendas abrigavam centenas de milhares de famílias.

Através do seu trabalho fotográfico, Sebastião Salgado pretendia "provocar um debate sobre a condição humana do ponto de vista dos povos em êxodo de todo o mundo".



Não vivemos em Portugal, felizmente, genocídios como os do Ruanda, fome como no Sudão, guerras e instabilidades sociais e políticas como as do Brasil e de África. Felizmente. No entanto, são gestos como os de Sebastião Salgado, trabalhos e olhares atentos que fazem ver ao mundo a realidade tantas

vezes escondida.

O fotógrafo brasileiro nunca pensou que, com a sua objectiva, fosse atrair o interesse para os problemas e para o encontrar de soluções de uma crise no Terceiro Mundo, para a falta de terras a quem só quer nelas ficar e trabalhar.

E, às vezes, basta andarmos mais atentos pelas ruas das nossas vilas e cidades para verificarmos que falta sempre qualquer e muita coisa, e, muitas vezes, essa "qualquer" coisa pode muito bem ser comida, água, roupa, casa... e escola. E amizade, solidariedade e conforto. Ou uma palavra, que não nos custa. Ou um pequeno gesto.

Mas os nossos pequenos gestos, que a nós praticamente não custam, valem muito, dizem muito a MUITA GENTE. Só temos de estar atentos. ■

E-mail: mare.viva@netc.pt  
Fax: 22 733 13 56  
Rua 62, 251  
4500-366 Espinho

"Às vezes, basta andarmos mais atentos pelas ruas das nossas vilas e cidades para verificarmos que falta sempre qualquer e muita coisa..."

## Parque de Campismo de Espinho

# A natureza no "centro do mundo"

*Chegou o calor, as esplanadas começam a ficar concorridas, não há lugar para estacionar o carro. Estas poderiam ser algumas das razões que algumas das pessoas encontram para trocar a praia pelos parques de campismo. O "MV" foi "aos confins da natureza", visitar o Parque de Campismo de Espinho e falou com Álvaro Meireles, encarregado daquele equipamento*

Chegou o verão. Muitos começam a pensar onde é que vão passar as férias deste ano. Para alguns, a praia parece ser o destino mais apetecido, aquele com que sonharam todo o ano. Mas será que não estamos a esquecer outros destinos que também são procurados por muitas pessoas? Exactamente, um desses destinos é o parque de campismo. Ora há muita gente que prefere trocar a praia pela tranquilidade dos parques de campismo.

Muitos chegam ao ponto de dizer que uma estadia num parque de campismo vale mais do que qualquer "bronzê" numa praia. É diferente em tudo: natureza, ar puro, tranquilidade, paz e sossego, coisa que dificilmente encontramos nas praias que actualmente são preenchidas por milhares de pessoas e em que cada um procura um cantinho para estender a sua toalha.

O "MV" decidiu ir visitar o Parque de Campismo de Espinho e aproveitou a ocasião para falar com o seu encarregado, Álvaro Meireles. Questionado sobre as condições do Parque de Campismo de Espinho, começou por dizer: "As condições do parque estavam um bocadinho degradadas, mas todos os anos temos feito algumas melhorias. No ano passado comprámos uns tanques, que era uma das coisas que estavam mais estragadas. Mas agora as condições, estão um bocadinho melhores". Sobre o número de pessoas que nesta altura estão a acam-

par no Parque de Campismo, Álvaro Meireles referiu: "nesta altura ainda estão poucas pessoas a acampar, porque a partir de agora é que vai começar a época alta. Já temos uma série de marcações e a partir do dia 15 de Julho é que o parque vai estar com mais lotação. Posso dizer que agora devemos ter um terço da capacidade do parque, que é de 800 a 1000 pessoas. Este ano temos é muitos holandeses, italianos e alguns portugueses também. Temos que ter em atenção uma coisa: há os habituais frequentadores do parque, ou seja aqueles que costumam vir todos os anos e há os chamados 'passantes', isto é, são aqueles que estão apenas de passagem. Alguns vêm apenas passar a noite, outros passar um dia ou dois". Muitos jovens criticam o facto do Parque de Campismo de Espinho, não aceitar Cartão Jovem, o que permitiria uma redução no pagamento da estadia. Em relação a isso, Álvaro Meireles refere: "O Parque de Campismo de Espinho não aceita cartão jovem. Em relação ao ano passado, não houve aumento. Só houve a inflação que é de 2,2 %, portanto os preços não foram muito alterados. A única coisa que está regulamentada e tem aumento é a inflação. Porque falar-se propriamente dos aumentos do Parque, isso não houve. O Parque já não é aumentado há três anos". Em relação às obras efectuadas, o encarregado diz: "Depois de



1982 já houve muitas melhorias. Todos os anos a Câmara Municipal de Espinho tem feito melhorias, por exemplo na estrada. Agora já há uma estrada principal, que foi feita há dois ou três anos, é de alcatrão e tem as medidas necessárias. Pusemos uma rede à volta do rio em toda a sua extensão, a piscina está melhorada com novos motores, as casas de banho estão melhores, também temos um espaço onde as pessoas podem lavar a sua roupa se quiserem e outro local para lavar a loiça. Fizemos uma ponte do lado do mar para dar acesso a um dos sectores do parque de

campismo e as pessoas podem deslocar-se e passar para esse local. Os recipientes no parque de campismo também são novos. Mas em relação ao ano passado fizemos as melhorias que achámos necessário fazer". Para finalizar referiu: "O parque de campismo de Espinho é lindo porque é natural, é arborizado e as pessoas gostam. A prova é que temos pessoas que já vêm aqui há muitos anos. O parque está sempre aberto todo o ano, porque nós temos pessoas que chamamos os residentes. Essas pessoas estão dois meses, três meses, vão dar uma volta e depois

vêm outra vez. Há pessoas que vêm passar as férias e depois vêm todos os fins-de-semana. E essas são pessoas que fazem isso há muitos anos. Ao contrário da maioria dos parques de campismo em Portugal, o nosso está muito bem localizado. perto da praia e do centro, da cidade e está numa zona espectacular".

### AS OPINIÕES DOS CAMPISTAS

O "MV" foi também ouvir a opinião de alguns campistas. Jean-Claude Comelet, é um campista francês que habitualmente costuma acampar. Sobre as condi-

ções do parque, Jean-Claude Comelet diz: "É a primeira vez que vez que venho aqui a Espinho. Estou muito contente e totalmente satisfeito com as condições que o parque oferece. A única coisa negativa são as condições climatéricas, porque está um bocadinho frio. Mas de resto, não tenho nada a reclamar. Vou ficar aqui um mês de férias e se tiver oportunidade, espero voltar um dia".

Joana Urbano foi outra das campistas com quem o "MV" falou. Em relação ao parque diz: "Vim na quinta-feira e vou ficar até segunda. Em relação às condições do parque, acho que são mais ou menos, isto é, não são nem muito boas nem muito más. Mas já estive em parques melhores. Se não tiver outra alternativa, se calhar até pode ser que volte cá".

Andrea Scallo, é um campista italiano que já faz campismo há muito tempo: "É a primeira vez que venho a este parque. Vou ficar dois dias e depois vou para Lisboa para um outro parque. O problema daqui é o tempo, está muito vento e muito frio. Em relação às condições do parque, se voltar para o Norte, quem sabe se não voltarei a este parque, porque as condições não são muito más".

José Silva, é um português que costuma vir passar férias sempre ao Parque de Campismo de Espinho. Para José Silva, "o parque é bom e gosto muito de vir para cá. Costumo ficar entre 8 a 15 dias de férias. Estou a pensar vir sempre para aqui nas férias, porque é um local sossegado, muito bom para descansar".

Se ainda não sabe onde passar férias, tem aqui uma boa alternativa, não muito cara e saudável para quem está todo o ano com preocupações, a pensar no trabalho e no stress do dia-a-dia. Aproveite! ■ E.S.

**ópticaPIRES**  
Melhor  
É impossível  
RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RESTAURANTE**  
**Palheiro**  
Venha  
conhecer-nos!  
Encerra  
às 3.ª-feiras  
Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

CAFÉ • SNACK-BAR  
**COSTA VERDE**  
Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos  
Tomar um bom café e petiscar na  
Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

**SAPATARIA  
COUTINHO**  
VISITE-NOS!  
**CONCERTOS  
EM CALÇADO**  
RUA 24 (frente à Bomba de Gasolina,  
a dois passos da Câmara de Espinho)

## Discussão de assuntos polémicos na Assembleia Municipal

# Gestão da Nave e Biblioteca

A terceira sessão da Assembleia Municipal de Espinho prosseguiu na quarta e quinta-feira da semana passada e na última segunda-feira, com a discussão de assuntos como a conta gerência e o plano de actividades da Fundação Navegar e a discussão de documentos polémicos, como foi o caso de uma recomendação sobre a Nave Desportiva e de uma outra sobre a Biblioteca Municipal.

Na quarta-feira, 3, o presidente da Assembleia em exercício, António Cavacas, referiu que o presidente da CME, José Mota, de 3 a 17 de Julho, iria encontrar-se ausente do país devido à geminação de Espinho com o Rio de Janeiro. Posteriormente, foi dada a palavra ao vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, que fez uma explanação sobre a Fundação Navegar, sobre o funcionamento do Centro Multimeios e ainda sobre o relatório de actividades e da conta de gerência. Relativamente a este assunto, a opinião da AM e de todos os grupos parlamentares era unânime. **"É dos equipamentos com mais dignidade em Espinho"**, referiu Jorge Carvalho, da CDU, tendo o social-democrata Pinto Moreira dito inclusive que **"quem faz parte da Fundação Navegar está de parabéns"**. O único problema que foi levantado pelos vogais foi o facto de haver uma deficiência na promoção de todos os eventos do Multimeios.

Maria Goretti, do PSD, apresentou uma recomendação sobre Posturas Mu-

nicipais. Como já anteriormente tinha havido uma recomendação para a actualização e revisão de algumas posturas, Maria Goretti reiterava essa recomendação, sugerindo também que a CME encarasse a possibilidade de criar uma "Postura de Resíduos Sólidos Urbanos" e, assim que houvesse a actualização da postura e dos regulamentos, estes fossem disponibilizados ao público. Esta recomendação foi aprovada por unanimidade.

Ainda sobre regulamentos, Simplício Guimarães (CDS/PP) apresentou uma recomendação sobre o Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização. Com este documento, o vogal pretendia que fossem feitas as alterações previstas na lei. No entanto, Rolando de Sousa explicou que o projecto de regulamento já está pronto, mas que **"deve haver prudência para encontrar uma taxa equilibrada e por isso o regulamento ainda não foi apresentado"**. Assim, o vogal popular alterou a redacção do documento e recomendava então à Câmara que acelerasse os trabalhos em curso e que em anexo a esta proposta esteja um manual de instrução de processos. Este documento também foi aprovado por unanimidade.

### OS HORÁRIOS E A IMAGEM

A noite de quinta-feira, 4, abriu com uma recomendação de Domingos Monteiro, do PSD, sobre o rendimento dos trabalhos na AM. O vogal considera que tem havido problemas, nomeadamente no não cumprimento dos horários e na passagem de uma má imagem da AM para a opinião pública, **"que nada nos dignifica, atribuindo-nos responsabilidade pelos elevados custos, sem proveitos para o município"**. Assim, recomendava que os horários fossem cumpridos e que os vogais que não os cumprissem fossem penalizados. O socialista Jorge Pina estava de acordo com o documento, mas só votava favoravelmente se fosse apenas assinado por Domingos Monteiro e não pelo grupo parlamentar do PSD. Depois desta intervenção, surgiu logo alguma polémica, porque os socialistas-democratas não concordavam com esta posição de Jorge Pina. Domingos Monteiro não aceitou a sugestão de Jorge Pina e referiu **"dificuldade em aceitar as razões de Jorge Pina por motivos que devem compreender. Mas este documento não se prende a questões partidárias"**. Seguidamente, o vogal do PSD retirou o ponto dois do documento, que aludia à penalização. Fausto Neves, da CDU, referiu que não votaria favoravelmente porque **"sei que há muita gente que trabalha até tarde e que faz um esforço muito grande para estar aqui"**. Domingos Monteiro acabou por retirar o documento porque **"entendo que o objetivo foi conseguido, todos ficámos sensibilizados para esta questão"**.

A CDU apresentou uma moção sobre o 60.º aniversário do assassinato do Dr. Ferreira Soares, que foi morto à queima-roupa pela PVDE. Aprovada por unanimidade, a AM, desta forma, inclinou-se perante a memória do médico, democrata e escritor e relevou o seu exemplo de humanismo e apego à liberdade, não esquecendo o seu contributo para a democracia que existe nos dias de hoje.

O vogal Alexandre Silva (CDU), nesta sessão a substituir Jorge Carvalho, apresentou um documento sobre o Posto da EDP que desapareceu da cidade de Espinho, o que agora causa transtornos à população, que muitas vezes tem que se deslocar a Gaia. Alexandre Silva recomendava à Câmara que apresentasse um protesto junto da EDP

que envidasse todos os esforços para a reabertura do posto. O documento foi aprovado por unanimidade.

O tema "Lagoa de Paramos" regressou mais uma vez à AM, pela voz de Domingos Monteiro, que recomendou à CME que constituísse um Grupo de Acompanhamento para as obras a realizar na Lagoa, no qual se deveria incluir um vereador com conhecimento das realidades da Lagoa e da zona listada para integrar a Rede Natura 2000. O documento foi à votação e foi rejeitado.

Alexandre Silva (CDU) apresentou à AM alguns locais de perigo para os espinhenses, nomeadamente a destruição de parte de um muro de uma casa que está para venda na Ponte de Anta e a distância entre o passeio e o quintal é de cerca de dois metros. Outro caso acontece no pontão, onde há uma zona sem protecção, e ainda no final da Avenida Maia/Brenha. Com esta recomendação, a CDU pedia à Câmara para rever todas as passagens que se possam tornar perigosas para os peões, e os vogais concordaram aprovando por unanimidade o documento.

Em dia de consenso, a AM aprovou mais um documento por unanimidade, desta vez apresentado pelo social-democrata Pinto Moreira. O tema desta recomendação visava o IC/24 e recomendava que a CME diligenciasse, em articulação com a Junta de Freguesia de Anta, junto do ICOR para que esta entidade proceda à reformulação total da ligação da Rua de Casufas ao nó de acesso a Guetim/Esmojães do IC24 e que adopte técnicas de sinalização adequadas a assegurar as condições mínimas de segurança.

Também foi aprovada por unanimidade a recomendação do vogal Carlos Loureiro (PSD) que visava recomendar à Câmara e à Junta de Freguesia de Sil-

valde que desenvolvam esforços no sentido de prontamente corrigir tudo quanto esteja danificado na Nave Desportiva e promovam, através dos seus recursos humanos, a manutenção contínua de todo o espaço, reforçando, se possível, a iluminação nos acessos, a fim de requalificar e dignificar este equipamento.

### POLÉMICA À VOLTA DA NAVE

Na segunda-feira, 8, os vários quadrantes partidários aproveitaram para desejar o rápido restabelecimento de Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, que se encontra doente.


José Carlos Santos, do PSD, apresentou uma recomendação com o intuito de a CME elaborar um projecto de regulamento de utilização e cedência da Nave Desportiva, uma vez que considera que a Nave proporcione ao Executivo camarário o exercício arbitrário de uma competência que não lhe respeita, dando azo às mais variadas especulações. Em contrapartida, o PS apresentou uma recomendação que visava a criação de uma empresa pública que gerisse não só a Nave, mas todos os equipamentos desportivos da Câmara. O PS acreditava que um regulamento não resolveria o problema. Maria Goretti e alguns membros do PSD estavam indignados com a recomendação alternativa do PS e a vogal confessou mesmo ficar contente **"que seja necessário o PSD apresentar documentos para depois vocês darem alternativas. Significa que estão com as ideias esgotadas"**. Jorge Carvalho (CDU) levantou um outro problema: **"O PS apresenta documentos quando quer. Que eu saiba é necessário apresentar os documentos à mesa com antecedência. Quando são os meus, são devolvidos"**.

Com esta polémica, o PS retirou a sua recomendação e a do PSD foi rejeitada.

O vogal Pinto Moreira (PSD) apresentou mais uma recomendação, desta vez sobre o espaço da feira de Espinho, pedindo-se à Câmara para proceder a uma intervenção imediata naquele espaço, sem prejuízo da sua posterior requalificação, reparando passeios e pavimentos, construindo mais casas de banho, instalando iluminação pública e retirando o entulho resultante da demolição do prédio da esquina da Rua 22 com a 29. Esta foi mais uma recomendação aprovada por unanimidade.

António Cavacas apresentou um documento de Carlos Gaio sobre política de incentivo à leitura pública, que foi aprovado por unanimidade.

A noite terminou com um polémico documento. Ricardo Sousa (PSD) apresentou um documento sobre a Biblioteca Municipal, que visava, num primeiro ponto, saudar os espinhenses que, numa demonstração de preocupação cívica, se dispuseram a tomar a seu cargo a defesa de uma pretensão de indubitável interesse colectivo. E, num segundo ponto, que a CME promova a indispensável discussão pública, ouvindo todos os que se manifestaram empenhados neste assunto e accione todos os mecanismos necessários para a rápida concretização da Biblioteca. O socialista Victor Carvalho disse que o documento era uma tentativa de instrumentalização de uma comissão, mas Ricardo Sousa negou. Rolando de Sousa explicou que foi aprovado pela AM que o projecto estivesse pronto em 2002 e só começasse a ser executado em 2003. O primeiro ponto do documento foi aprovado por unanimidade e o segundo foi rejeitado. Jorge Pina explicou que o PS votou contra este ponto porque a sua aprovação atrasaria o processo. ■ M.G.



João Carlos Bigaíl, Lda.

**PROJECTA,  
REMODELA,  
DECORA  
O SEU ESPAÇO**

Rua da Fonte - Apart. 509  
4500-624 Silvalde - Espinho  
Telef. 22 734 0918  
Tel. / Fax 22 734 8731  
bipal@mail.telepac.pt  
www.bipal.net

**CAFÉ ★ CHURRASCARIA**

**SOUSA**

**ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA**

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

**- SOLICITADORES -**

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 227340584 - ESPINHO

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

**Pinturas, trolha, pedreiro. Pessoal especializado. Serviço geral.**

**ORÇAMENTOS GRÁTIS. PREÇOS BAIXOS**

J. Oliveira - TM 914161216 / Resid. 220805846

## Maré-Rua

## Se não vivesse em Espinho viria cá passar férias?

## FERNANDO SOUSA

38 anos, empr. mesa

Estou tão habituado a Espinho e ao mesmo tempo tão saturado que, quando chegam as minhas férias, eu quero é sair de cá. Mas, se não fosse de Espinho, talvez gostasse de vir cá passar férias porque até é um local agradável. ■

## ADELINA GOMES

65 anos, reformada

Claro que gostava de vir cá passar férias porque vivo numa cidade maravilhosa. Poucas vezes saí de Espinho e fiz férias, mas quando fui estava sempre desajustada por voltar, porque tinha muitas saudades da minha terra. ■

## HUGO PEREIRA

24 anos, estudante

Se eu não vivesse em Espinho gostava de cá vir, mas apenas de passagem, porque há locais muito mais agradáveis para se passar férias. Há sítios onde há calor e não há vento e há também muita animação. ■

## FÁTIMA CRUZ

45 anos, doméstica

É difícil responder a essa pergunta, porque sou de cá de Espinho e como tal vejo a cidade com outros olhos, ou seja, não a vejo como uma cidade turística mas como a cidade que me viu nascer; mas talvez gostasse de vir cá passar férias. ■

## ARTUR DIAS

63 anos, reformado

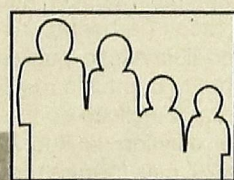
Hoje em dia, apesar de termos a esplanada e alguns sítios agradáveis, se calhar não vinha cá passar férias, pelo menos durante muito tempo. Se fosse há uns anos atrás, viria com certeza, porque o casino era uma novidade e a Avenida 8 enchia-se de animação - passei lá momentos muito agradáveis. ■

## MARTA SANTOS

22 anos, estudante

Acho que sim, porque Espinho é uma cidade muito bonita, tem excelentes condições e, de Verão, é ainda melhor. É sempre agradável ir à praia, passear pela esplanada, ir até um bar de praia com os amigos... A única coisa má para se fazer férias em Espinho é o tempo, que nunca é como pelo menos eu gostaria. ■

depoimentos recolhidos por M.G.



## ARTES &amp; OFÍCIOS

## PAULO SÉRGIO, 24 anos, Impressor de Litógrafo

“É um trabalho muito complexo...”

O nosso entrevistado desta semana não escolheu a sua actual profissão, uma vez que, após o cumprimento do serviço militar, esta foi, na realidade, a primeira ocupação que lhe apareceu. Aliás, antes disso era serralheiro, uma arte a que iria dar continuidade não fosse a entidade patronal de então recusar-se a renovar o contrato após saber que Paulo Sérgio iria para a tropa. Uma situação bastante injusta e que, infelizmente, ainda se verifica nos dias de hoje.

Ora, mas na verdade, o que é ou o que faz um impressor de litógrafo? “Na empresa onde trabalho, que está ligada à impressão, existem sete fases de trabalho: a pré-impressão, a impressão, a estampagem, o verniz, o corte, o acabamento e a embalagem. A minha actividade insere-se precisamente na segunda fase, ou seja, a impressão.” E, por aquilo que Paulo Sérgio nos explicou, esta consiste basicamente na junção de cores até se obter o tom pretendido pelo cliente para o seu produto. “É um trabalho muito complexo porque tenho que chegar à cor pretendida, através de um conjunto de acertos, que de simples pouco têm.”

Depois de obtido o tom necessário há que fazer a impressão, uma vez que a fase anterior, a pré-impressão, não possui cor e prende-se apenas com a impressão de caracteres e modelos na chapa. Impres-

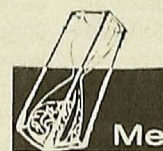


são concluída, segue-se a estampagem, ou seja, a fase seguinte. “Por este ser um trabalho que passa por várias fases, há que estar muito atento àquilo que é feito na secção anterior, não só para detectar o que está errado como para respeitar a linha de orientação da fase anterior.” Como é possível depreender, aqui o espírito de equipa é muito importante, bem como o sentido de responsabilidade de cada funcionário em cada secção ser determinante. “Temos que ter sempre presente que o trabalho do colega não pode ser posto em causa ou deixado fora por uma falta de atenção ou de cuidado nosso.”

Quando o “MV” foi entrevistado Paulo Sérgio, encontrou-o a produzir rótulos para Vinho do Porto. Aliás, confidenciou-nos que uma das principais vantagens

prende-se com o facto de ver tornado público algo em que participou. “Quando passo numa montra e vejo uma garrafa exposta com um rótulo produzido por mim, sinto um certo orgulho.” Por outro lado, uma outra vantagem que apontou tem a ver com o trabalho intensivo que desenvolve ao nível das cores. “Aprendi coisas muito interessantes acerca das cores que antigamente me passavam despercebidas.” Relativamente a desvantagens, Paulo Sérgio refere precisamente aquelas que estão ligadas a um trabalho que tem que ser feito num local fechado, com um horário fixo e sem contacto com o público. Aliás, talvez seja por isso que pretenda retomar os seus estudos no sentido de elevar a sua formação académica e partir para uma actividade mais dinâmica. “Não é que não goste do que faço, muito pelo contrário, tenho aprendido muito com a minha actividade e considero-a bastante interessante; no entanto, sinto cada vez mais a necessidade de um trabalho com uma maior variedade de funções, que envolva um maior dinamismo e um contacto mais próximo com os outros.”

De qualquer forma, e enquanto essa oportunidade não aparece a Paulo Sérgio, há que manter a motivação, “pois, seja o que quer que faça, se fizer bem feito, sentir-me-ei à mesma bastante realizado e satisfeito.” ■ M.S.



## Memórias

## O ‘MARÉ VIVA’ HÁ 20 ANOS

O ensino à lupa,  
a proliferação dos mamarrachos  
e a novela como taipal da realidade

Com o final do ano lectivo e o início das férias, faz todo o sentido traçar o balanço do ano transacto. Por isso, o “MV” abordava a questão do insucesso escolar, publicando dados recentes (de há 20 anos): “E quem são os alunos que reprovam, quais são os sectores mais atingidos? Socorremo-nos para responder a esta questão do estudo feito por professores da Escola Manuel Laranjeira, de Espinho. Primeira conclusão: os alunos que reprovam são maioritariamente provenientes dos meios rurais. Desses, praticamente metade já teve pelo menos uma reprovação no ensino secundário. Segunda conclusão: naquela escola, e certamente em todas elas em geral, é entre os alunos oriundos das classes ditas inferiores que se observa maior taxa de reprovação. Analisando as reprovações nas várias disciplinas, os professores que fizeram o estudo que temos vindo a referir concluíram que é na disciplina de Matemática que mais se nota o insucesso escolar, logo seguida pela Físico-Química. (...) É hoje perfeita-mente aceite que o insucesso escolar não é fruto apenas da maior ou menor capacidade do aluno, da sua maior ou menor ‘inteligência’. É, e claramente aparece assim cada vez mais, o resultado de um conjunto de factores variáveis, entre os quais merecem destaque as circunstâncias políticas, sociais e pedagógicas que condicionam o sistema de ensino em qualquer país”.

Contra os mamarrachos lutar, lutar! Esta foi a questão abordada pelo responsável da Repartição Técnica da CME, engenheiro Pinto Correia: “O Executivo não lhe podia fugir e teve de se debruçar sobre o assunto: a proliferação de casinhotos que cada vez mais são construídos nos telhados dos prédios, a pretexto de utilização dos vãos de telhado, da criação de mansardas ou, simplesmente, de apoio aos elevadores. Tudo isto tendo como con-

sequência que ao levantarmos os olhos sobre a cidade já não vemos só telhados ou antenas de televisão, desde há uns tempos começam a abundar também aquelas construções, com designação mais própria de ‘mamarrachos’”.

Há duas décadas, era exibida a primeira telenovela portuguesa, a “Vila Faia”. Como é evidente, não escapou ao “MV” oportunidade para algumas palavras mais irónicas sobre esta produção nacional: “E a Vila Faia lá continua. Lá continua sem que ninguém fale nisso. Como se fosse um caso de família em que a ninguém apetece tratar. A verdade é que, nos aspectos puramente técnicos, a situação tem melhorado: boa imagem, representação que não envergonha, as diferentes histórias bem entrelaçadas. Difícilmente, porém, encontraremos lá indícios da actualidade. Tudo se passa como num compartimento estanque onde não entram os ecos de uma realidade exterior. Socialmente, ainda estamos na época do Sr. Engenheiro (e tira-se o boné, respeitosamente...), que é um patrão muito bom, muito compreensivo, amigo dos empregados com que o capitalismo pretende afivelar um ‘rosto humano’. Acabo de saber, pelos jornais, que os agricultores do Norte se encontram angustiados, porque o governo não providenciou, a tempo e horas, o escoamento do vinho. Apesar de a produção do ano passado (6145 milhões de hectolitros) ser bastante inferior à de 1980, a verdade é que a maior parte se encontra por vender, mesmo ao preço da uva mijona. A RTP não fala disto, para não criar problemas a um governo desmoralizado com tantos sarilhos que arranjou. O povo, em geral, desconhece o problema real do vinho – mas sofre com o vinho deteriorado do engenheiro Marques Vila... E aqui temos como a ficção serve de taipal à realidade...” ■ R.V.S.



## PARAMOS

Luís Varandas, 50 anos, operário fabril e pescador com laivos saudosistas

# "É uma tristeza, um vazio muito grande"

>> Já lá vai o tempo em que Luís Varandas, 50 anos, operário, tinha que sair do trabalho nocturno na fábrica e ir a correr para a companha de Esmoriz no sentido de angariar mais alguns escudos que o ajudassem a suprir as necessidades básicas da família. "Fiz parte de uma companha em

Esmoriz onde tinha as funções de escrivão. Trabalhei lá durante oito anos. Era eu que tomava nota do pessoal que vinha para a praia trabalhar, que tomava nota do peixe que se vendia e se fazia e a partilha ao fim-de-semana. Tive que sair porque era uma profissão muita dura e eu trabalhava

toda a noite na fábrica." Paralelamente a este trabalho de sol a sol, Luís Varandas ainda arranjava tempo para, uma por outra vez, ir ver os amigos a trabalhar na pesca à majoeira. "Comecei a pescar à majoeira há cerca de quinze anos. Via os outros a botar as redes, comecei a apren-

der a entralhar as redes, a ir a Matosinhos comprar uns farditos de rede e a botar para apanhar algum peixito para comer. Antigamente, fazia isto com gosto, mas também por necessidade. Hoje, já não é assim", garante quem já só olha para a pesca como um passatempo de fim-de-semana.

**UMA DAS ARTES MAIS BONITAS DO MUNDO.** Praticante da pesca à cana e da arte majoeira, Luís Varandas é de opinião que esta última "deve ser uma das artes mais bonitas e antigas do mundo". Os resultados é que não têm sido dos melhores. "Enquanto na pesca à cana ainda tenho tirado uns robalos, na majoeira não tenho tido nada!", sublinha o ex-escrivão

da companha, ao mesmo tempo que lança as razões para essa míngua de recursos. "Em vez de tentarem proibir esta arte, deviam era proibir outro tipo de pesca que é muito pior do que a majoeira." Concretizando: "Há aí um tipo de pesca que está a ser praticada junto aos nossos paredões que é uma pesca que não tem fiscalização nenhuma e que é totalmente selvagem, feita

com redes muito miúdas". E descreve a forma como tudo acontece: "Cercam os paredões, vêm bater entre as pedras e tudo o que estiver ali dentro, seja peixe miúdo ou graúdo, não passa. Isso é que é destruição total dos peixes! Esses gajos dos barcos dão-se ao luxo de passar por cima das linhas dos pescadores à linha sem respeitar nada nem ninguém. Se alguém reclama, eles ainda prometem porrada, que fazem e acontecem..."

Questionado se a pesca da majoeira também não é feita de uma forma aleatória e indiscriminada, Luís Varandas ripostou de uma forma célere. "Não, é feita com malha legal, é colocada a pé na maré baixa e é uma rede que fica ali à espera, está quieta. O peixe miúdo tem sempre a possibilidade de safar-se e não ficar esmalhado", salientou, logo acrescentando que sente "muita tristeza" pelo clima de perseguição movido pela Polícia Marítima. A respeito disso, o nosso interlocutor contou um episódio que entende ser bem elucidativo dessa postura. "Ainda há bem pouco tempo, eles vieram aqui armados até aos dentes retirar vinte e uma re-



des, que pertenciam a três licenças e que só não tinham bóia de sinalização", referiu com um tom amargurado. "Só esconderam as armas quando cá apareceu o carro da SIC para filmar tudo. Isso é totalmente lamentável porque eles deviam proceder de outra maneira para quem quer trabalhar e pescar de forma legal. Graças a Deus, voltaram a devolvê-las, senão era um rombo no orçamento", justifica.

**O ORGULHO PERDIDO.** Mau grado todos estes obstáculos, Luís Varandas é um homem optimista quanto ao futuro desta arte artesanal. "Penso que dificilmente se extinguirá porque, mesmo em os novos não querendo, há sempre um ou outro que bota as redes. O que acontece é que, enquanto antigamente se encontravam todos os areinhos com redes, hoje já não é assim. Há uma, porque não há; há outra, porque têm medo de botar", enfatiza.

Ainda na década de oitenta, as diversas companhas que operavam na praia de Paramos constituíam um chamariz turístico que enchia de orgulho as suas gentes. Actualmente, a única que ainda resiste está em riscos de não laborar devido à alta de pessoal interessado. Luís Varandas não esconde o saudosismo. "Era um orgulho

muito grande ver gente que vinha de propósitos para ver e remirar os barcos e admirava o peixe a sair do mar. Isto era uma festa! Hoje, temos que ir a Espinho ou a Esmoriz para ver aquilo que também já tivemos aqui. É uma tristeza, um vazio muito grande. Ainda temos uma companha que tem trabalhado aqui e que nos dá alguma alegria, mas este ano, segundo se me consta, não vai trabalhar devido a falta de pessoal."

Porquê? "Tá tudo c'um medo. O que é que nós vemos nos telejornais? Barcos e barcos a serem abatidos. Mesmo que houvesse empresários interessados em formar uma companha aqui em Paramos, segundo se me parece, já não há autorização para passar licenças. As licenças acabaram", confessou. ■

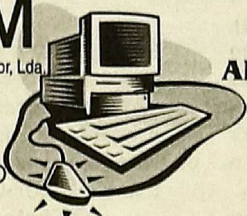
## "Há histórias de toda a maneira e feitio"

Quando solicitámos ao nosso interlocutor que nos contasse uma das muitas histórias da sua lide na pesca, não se fez rogado e desfiou dois episódios que misturam o sofrimento e a aflição com o alívio. Ou não fosse esta uma profissão de extremos que se tocam. "Um dia, estávamos aqui na praia de Paramos e vimos o barco a ir ao fundo ainda perto da costa. Foi um momento de grande aflição. Outra ocasião, eu ia a conduzir uma carrinha com quarenta caixas de carapau que iam para a lota de Esmoriz e, numa curva, caiu metade da carga. Quando cheguei à lota e vi o que tinha acontecido tive que voltar para trás à procura do carapau. Na pesca, há histórias de toda a maneira e feitio", concluiu. ■

**INFOANIM**

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES  
IMPRESSORAS  
ANIMAÇÃO 2D / 3D  
MULTIMEDIA



PC  
MAC  
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

**Casa Romeu**

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

**Oculista Vitó - MultiOpticas**

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242  
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal  
Tel. / Fax 227343056

'MARÉ VIVA' N.º 1244 - 11.07.02 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO - 1.º JUÍZO****ANÚNCIO****Processo 396/2001****Execução Ordinária****Exequente: ARTIRENE - FÁBRICA DE MALHAS, LDA****Executado: CAMILO VIRGÍNIO ALVES**

reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

lio: Rua Abílio Bessa, 14 - 5300 - 011, BRAGANÇA

Espinho, 13-06-2002

**N/Referência: 107393**

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para

**Bens penhorados:**

Bens móveis.

**Executado(s):**

Executado: CAMILO VIRGINIO ALVES, com domicí-

O Juiz de Direito  
*Armando da Rocha Azevedo*  
A Oficial de Justiça  
*Maria Adelaide Carvalho*

'MARÉ VIVA' N.º 1244 - 11.07.02

**SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO****ANÚNCIO****PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101288.6/2000****EXECUTADA: INDUPEL 2 - INDÚSTRIA DE CARTÃO CANELADO 2, ALQUEBRE - ANTA- ESPINHO**

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber:

Que se encontram para venda, por negociação particular, os bens abaixo indicados, penhorados a Indupel 2 - Indústria de Cartão Canelado, Lda., com sede em Alquebre - Anta - Espinho. Foi designado negociador particular o Sr. José Rocha Oliveira, residente em Travessa de Matosinhos, n.º 12, S. Félix da Marinha, a quem devem ser presentes quaisquer propostas de aquisição. O valor das mesmas não deverá ser inferior a 50% do valor atribuído, a que acresce IVA à taxa de 19%. É fiel depositário do bem penhorado o Sr. Henrique Fer-

nando de Jesus Rodrigues, residente na Rua das Figueiras, n.º 68 - Riomeão - Feira.

**BENS PENHORADOS**

1. Uma máquina de fabricar caixas de cartão canelado, Félix Pico, S.A., sem qualquer referência ou números visíveis, de cor verde, com aproximadamente 12m.X2,20m., constituída por um introdutor, um corpo troquelador, um slotter, um descascador e um empilhador de saída, encontrando-se em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 109.735, 54 euros (cento e nove mil, se-

tecentos e trinta e cinco euros e cinquenta e quatro cêntimos);

2. Uma máquina de fabricar caixas de cartão, cor verde, forma rectangular, marca Massenzena, com aproximadamente 5mX3,5m, composta por introdutor por sistema de arrastador, 2 corpos impressores, sistema de tinta e pasta, empilhador de saída hidráulico slotter, encontrando-se em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 124.699,47 euros (cento e vinte e quatro mil seiscentos e noventa e nove euros e quarenta e sete cêntimos);

3. Uma máquina de produção de microcanelado, em bobine, dois porta bobine e um enrolador de bobine, de cor verde, marca Ingema, encontrando-se em razoável estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 24.963,99 euros (vinte e quatro mil novecentos e sessenta e três mil euros e noventa e nove cêntimos).

Espinho, 2002-07-03

E eu, Maria José Lima Venâncio, escrevã, o subscrevi.

O Chefe de Finanças  
*Daniel Ferreira Dias*

'MARÉ VIVA' N.º 1244 - 11.07.02 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

**SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO****ANÚNCIO****PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101084.0/01 E APENSOS****EXECUTADA: GRAÇA & MOREIRA, SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA., RUA 23 - EDIFÍCIO S. PEDRO, 202, LOJA L, ESPINHO**

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faço saber que por este Serviço correm éditos, citando os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 35, contados a partir da data da 2.ª publicação deste anúncio, apresentarem reclamação de créditos referente ao processo de execução fiscal acima indicado, por dívidas de IVA, e coimas fiscais em que é executada a firma Graça & Moreira - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda. com sede na Rua 23, Edifício S. Pedro, 202, Loja L, Espinho.

Findo o prazo dos éditos, faz-se saber que no dia 26 de Setembro de 2002, pelas 10 horas, neste Serviço de Finanças, se há-de proceder à venda, por proposta em carta fechada, dos bens abaixo designados:

**BENS PENHORADOS****Bens mobiliários**

1)- Uma fotocopiadora a preto e branco marca Triumph Adler Office Copy 3120, em razoável estado de conservação, a que atribui o valor presumível de 374.10 euros (trezentos e setenta e quatro euros e dez cêntimos).

2)- Um Equipamento Informático em razoável estado de conservação e funcio-

namento ao qual atribuímos o valor total e presumível de 798,08 euros (setecentos e noventa e oito euros e oito cêntimos), sendo constituído por: - 2 monitores Mod. Name VP 1450 VGA, Mod. N.º JD 144K - Uma impressora Epson 440 - Uma impressora Laser 1100 - Um computador 48XMAX.

3)- Um Cofre monobloco de cor cinza, com as medidas aproximadas de 1,2m.X80 em razoável estado de conservação ao qual atribuímos o valor presumível de 748,20 euros (setecentos e quarenta e oito euros e vinte cêntimos).

4)- Uma secretária em contraplacado de madeira, com aproximadamente 1,10m. de comprimento e 0,80m. de largura, em razoável estado de conservação, à qual atribuímos o valor presumível de 59,86 euros (cinquenta e nove euros e oitenta e seis cêntimos).

5)- Uma cadeira de secretária, tipo executivo, em napa preta com apoio de braços tipo madeira, em razoável estado de conservação à qual atribuímos o valor de 59,86 euros (cinquenta e nove euros e oitenta e seis cêntimos).

6)- Sete cadeiras de escritório, forradas a tecido alinhado de cor laranja, sem apoio de braços, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor

total presumível de 157,12 euros (cento e cinquenta e sete euros e doze cêntimos) sendo o valor atribuído de 22,45 euros a cada uma.

7)- Duas mesas de escritório de cor cinzenta, tipo secretárias, rectangulares em madeira, com altura aproximada de 1,20m. e 0,80m. de comprimento, em razoável estado de conservação, à qual atribuímos o valor total presumível de 99,76 euros (noventa e nove euros e setenta e seis cêntimos), sendo o valor atribuído a cada uma de 49,88 euros.

8)- Uma mesa de escritório quadrada, tipo secretária em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 39,90 euros (trinta e nove euros e noventa cêntimos).

9)- Uma mesa de escritório redonda em contraplacado, em razoável estado de conservação à qual se atribui o valor presumível de 44,89 euros (quarenta e quatro euros e oitenta e nove cêntimos).

10)- Um biombo composto por cinco módulos quadrados, forrados a tecido alinhado de cor verde, em razoável estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 99,76 euros (noventa e nove euros e setenta e seis cêntimos).

- Os bens penhorados totalizam o valor de 2.481,53 euros (dois mil quatrocentos

e oitenta e um euros e cinquenta e três cêntimos).

Acresce IVA à taxa de 19%.

Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor anunciado.

A abertura das propostas ocorrerá no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas neste Serviço até aquela hora. Os envelopes com as propostas deverão ser convenientemente fechados e devem identificar no canto superior esquerdo o nome da executada e o número do processo, devendo ainda os proponentes estarem devidamente identificados.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. José Carlos Ferreira da Graça, residente na Rua Nova da Guimbra, 308, C, Anta, o qual mostrará os bens para poderem ser examinados nas condições a estabelecer nos termos do artigo 891.º do C. P. Civil.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Maria Eugénia Fernandes André de Oliveira, escrevã, o subscrevi.

Espinho, 2002-07-02

O Chefe de Finanças  
*Daniel Ferreira Dias*

HÓQUEI EM CAMPO DA ACADÉMICA COM ÉPOCA EM CHEIO

# Subida sem título

A Associação Académica de Espinho conseguiu recentemente a subida de divisão em Hóquei em Campo. De ano para ano já vem sendo apanágio a Académica, apesar de não possuir infraestruturas próprias, coleccionar títulos e mais títulos, e esta temporada não fugiu à regra. Com as equipas de Hóquei em Campo e de Sala a serem constituídas na sua maior parte pelos mesmos atletas, os academistas arrecadaram esta época: em campo, a Taça das Taças e a subida de divisão; em sala, o Europeu da Série C, e sagraram-se campeões nacionais. O "MV" falou um pouco com o responsável máximo pelas secções de Campo/Sala do Hóquei da Associação Académica de Espinho. António Carvalho resume a temporada que agora findou e traça metas a atingir.

**Maré Viva:** Como é que resume esta temporada?

**AC:** Foi uma época em cheio. No Hóquei em Campo conseguimos atingir o objectivo que no início da época tínhamos traçado como prioridade: o regresso à primeira divisão. Ainda no Hóquei em Campo conseguimos vencer a Taça das Taças. No Hóquei de Sala, as coisas também nos correram bem, fomos campeões europeus da Série C e sagrámo-nos campeões nacionais.

**MV:** Fica alguma mágoa nas hostes da Académica de Espinho por não terem alcançado o título de campeões nacionais da segunda divisão em Hóquei em Campo?

**AC:** Fica alguma mágoa, mas por um lado estamos contentes,

pois a nossa subida foi conseguida com o nosso esforço e alcançada dentro das quatro linhas. Por factores externos, de que não temos nenhuma culpa, não nos foi possível alcançar o título de campeões nacionais. Mas, apesar de tudo, estamos contentes, pois o objectivo de subir foi concretizado.

**MV:** Uma época em cheio... No futuro o que podemos esperar da Académica de Espinho?

**AC:** Para a próxima temporada iremos manter o Prof. Henrique Braga como responsável pelo comando técnico das nossas duas equipas de Sala e de Campo. O Prof. Henrique Braga irá também assumir a responsabilidade de coordenar a formação do Hóquei de Sala. A nível desportivo, e à imagem do que vem sucedendo nos últimos anos, a Académica de Es-

pinho em todas as provas que entra é para ganhar, e na próxima temporada iremos manter esse objectivo. A nível internacional, no campeonato europeu de Hóquei de Sala, divisão B, iremos tentar fazer um brilharete, isto é, dignificar ao máximo a camisola da Académica de Espinho e, quem sabe, vencer o campeonato.

**MV:** A Académica de Espinho continua a reivindicar instalações condignas para desenvolver o seu trabalho?

**AC:** Tem sido difícil para a Académica de Espinho trabalhar nestas condições, isto porque as provas de Hóquei em Campo aqui há uns anos podiam ser disputadas em campos pelados, mas de há uns tempos a esta parte as provas têm que ser realizadas em campo sintético. É uma situação

bastante dispendiosa para nós, porque para termos essas condições temos que nos deslocar ao campo do União de Lamas ou ao campo do Viso. Estamos esperanças que num futuro próximo a Académica de Espinho possa vir a ter as instalações e as condições há muito esperadas para que não tenhamos que sair do concelho para praticar a modalidade.

**MV:** Mesmo sem as infraestruturas necessárias, a Académica de Espinho tem coleccionado títulos...

**AC:** Isso é uma verdade. Essa situação só é possível devido ao esforço que os atletas e dirigentes da Académica de Espinho têm feito. Se a Académica de Espinho tivesse outras condições para trabalhar, os títulos alcançados teriam outra projecção. A modalida-

de tem já alguma tradição na cidade e também no clube, e os títulos que alcançamos transmitem uma responsabilidade suplementar a todos aqueles que nos últimos anos tudo têm feito para que a modalidade se expanda. Mas sem as condições necessárias torna-se a cada ano que passa mais difícil repetir os feitos alcançados.

**MV:** Uma mensagem...

**AC:** A mensagem que deixo ficar é constituída por palavras de esperança para que todos os amantes da modalidade e para todos os academistas que possam incentivar ainda mais as equipas de Hóquei de Sala e de Campo da Académica. Os atletas e todo o corpo técnico destas duas equipas, sentindo-se apoiados, darão ainda mais títulos à cidade e também ao clube. ■ J.L.

MEGAFESTAND PODE DESPOLETAR ESCOLA DE ANDEBOL DE PRAIA

## Uma aposta futura

Em simultâneo com a organização do I Torneio Internacional de Andebol de Praia, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira e a sua escola de Andebol "Os Golfinhos" organizou o primeiro Megafestand de Andebol de Praia que contou com a participação de cerca de duas centenas de crianças. Luís Canelas foi um dos grandes responsáveis pela organização deste evento e o "MV" foi ao seu encontro fazer o rescaldo da iniciativa.

**Maré Viva:** Agora que tudo está mais calmo, qual o balanço que faz do Megafestand?

**Luís Canelas:** Foi sem dúvida um grande sucesso! Foi um evento que foi programado para que se realizasse na mesma altura que o torneio internacional e que não defraudou as expectativas que nós, organização, criámos em redor do mesmo. Tivemos cerca de duzentas crianças em competição, e proporcionámos-lhes, talvez, um momento único nas suas vidas, que aconteceu durante o aquecimento do jogo entre as se-

lecções de Portugal e da Galiza. Elas puderam estar em contacto directo com aqueles que neste momento funcionam como um referência para eles. Tivemos cá algumas equipas de renome, como o Boavista, o Almeida Garrett e o Maia Stars. Não podemos também esquecer que, para além da presença das equipas da AD Manuel Laranjeira, todos os pólos da escola de Andebol "Os Golfinhos" marcaram presença.

**MV:** O Andebol de praia é uma aposta futura para a Manuel Laranjeira?

**LC:** Já é uma aposta. É uma modalidade nova no nosso país e que terá uma grande aceitação por parte do público e também por parte de todos aqueles que participaram. Será uma iniciativa para repetir num breve espaço de tempo e temos a certeza que poderemos contar com a participação das mesmas equipas e, quem sabe, aumentar o leque de participantes.

**MV:** Com estas iniciativas organizadas pela Manuel Laranjeira, a problemática das condições que há muito reclama não

é um problema?

**LC:** Não há problema em relação às condições. Espinho possui grandes potencialidades para que esta vertente se possa praticar, face ao vasto areal que possui. São condições que fazem com que a AD Manuel Laranjeira esteja já a projectar a criação da primeira escola de Andebol de Praia.

**MV:** Falando um pouco do indoor, qual o balanço desta época por parte da escola de Andebol "Os Golfinhos"?

**LC:** Esta foi um época que eu considero como sendo extremamente positiva. Eu recorro que já tínhamos participado em diversos festands organizados por outras equipas, mas em competições organizadas pela Associação de Andebol do Porto ainda não tínhamos participado. O campeonato é dividido por ondas: na primeira, devido à inexperiência dos nossos atletas, não participámos; na terceira onda participámos e conseguimos alcançar um excelente segundo lugar na primeira divisão. Foi uma época muito boa. ■



## Empossado Conselho Geral da AAE

Na passada sexta-feira, tomou posse o Conselho Geral da Associação Académica de Espinho para o quadriénio 2002/2006. O presidente será Carlos Padrão e desse órgão farão parte António Catarino, Higinio Mendes, Fernando Meneses, José Beleza, José Pinto Correia, Álvaro Rocha, Vladimiro Brandão, Nuno Barbosa, Amadeu Morais, Manuel Pereira, José Ruano Lacerda, Alfredo Azevedo, Guy Viseu, António Carlos Iglésias, Vítor Hugo Silva, Pedro Nelson Sousa, Artur Ribeiro, Alberto Pais da Silva e Armando Jacinto, para além de António Iglésias (presidente da Direcção), José Gaioso Vaz (presidente da Assembleia Geral) e Manuel Azevedo (presidente do Conselho Fiscal). ■

CONFRATERNIZAÇÃO DE 19 A 21

## Rio Largo recebe Sp. Corunha

O Sp. Ciudad Corunha desloca-se a Espinho nos próximos dias 19, 20 e 21, aproveitando a passagem do seu 75.º aniversário, para uma jornada desportiva e de confraternização com o Rio Largo Clube de Espinho. No plano desportivo, e no campo do clube espinhense, disputar-se-ão no dia 20, às 16h, um jogo de iniciados entre as duas equipas e, às 17h30, um jogo dos escalões seniores. Entretanto, no passado domingo, uma comitiva de cinco elementos do clube galego, chefiada pelo presidente Valentín Rodríguez, esteve em Espinho, tendo sido recebida pela Direcção do Rio Largo Clube de Espinho. ■



RITA MAIA GOMES

# O fato preto

>> Um raio de sol atingiu os meus olhos... doridos, febris, cansados. A nossa face modifica-se depois de chorarmos compulsivamente durante toda a noite, depois de constatarmos que a nossa vida muda radicalmente num piscar de olhos, depois de termos perdido uma das pessoas mais importantes da nossa vida.

Senti-me totalmente vazia. Ali... vestida de preto à porta da igreja. O preto... cor da sedução, da elegância e do esplendor nocturno... era pela primeira vez na minha vida a cor da tristeza.

Vestida de preto senti-me totalmente vazia... ali, junto à porta da igreja – a igreja que eu conheci em silêncio e sem ninguém estava agora saturada de gente, também vestida de preto. Só o preto era comum a todas aquelas pessoas, porque perante um facto ninguém sente as mesmas coisas, ninguém tem os mesmos pensamentos, nem as mesmas recordações.

Junto à porta da igreja aguardava pelo final da cerimónia, na qual recusei participar porque em nada apaziguava a revolta que tomava conta de mim. Curioso... à memória chegavam-me não os nossos melhores momentos mas as aventuras e os martírios que passei dentro da igreja a limpar as relíquias empoeiradas, a tentar decifrar documentos inéditos, a descrever criteriosamente obras de arte nas fichas de inventário. Ao mesmo tempo que recordava momentos gratificantes do meu estudo moroso condenei-me por não estar a folhear mentalmente o nosso álbum de recordações já com umas centenas de páginas.

O cortejo para o cemitério foi um hino ao silêncio numa tarde esplendorosa. Quatro horas e o sol aquecia apesar de ser Inverno. Temos uma tendência para pensar porque queremos enten-

der as coisas, os acontecimentos, a morte. Ao mesmo tempo queremos recordar, lembrar intensamente o passado com medo que ele se enterre juntamente com o caixão. Mas não conseguimos pensar nem recordar com coerência, limpidez e tranquilidade! A calma e o silêncio da procissão fúnebrária não se reflectem no nosso cérebro que é tumultuosamente assaltado por um exército de ideias, dúvidas, pensamentos e lembranças. Queremos ordená-los, pô-los numa sequência lógica... sei lá: arrumá-los em gavetas! Queremos pensar pausadamente em cada um deles e não em todos ao mesmo tempo. Queremos que, entre as ideias, as dúvidas, os pensamentos e as lembranças, existam espaços de respiração. Não conseguimos. Gera-se uma revolução. O sangue corre desatinado dentro de nós e o nosso coração está no ponto onde se cruzam várias correntes de ar. As lágrimas vêm à superfície e só apetece correr sem destino para espantar a dor, a angústia, a raiva, o princípio da loucura. Não corril... a minha agitação, como que por magia, foi suavizada: lembrei-me da paz que senti quando te vi naquele palco escuro, sozinho, a tocar violino. Nesse instante foste um Deus.

Um raio de sol atingiu os meus olhos... doridos, febris, cansados. A nossa face modifica-se depois de chorarmos compulsivamente durante toda a noite, depois de constatarmos que a nossa vida



muda radicalmente num piscar de olhos, depois de termos perdido uma das pessoas mais importantes da nossa vida.

À porta do cemitério duas crianças brincavam com uma bola. Tinham a roupa suja, o corpo transpirado e um sorriso genuíno nos lábios. Fiquei a vê-los brincar na esperança de receber um pouco daquela felicidade primaveril. Olhei para mim... porque eles também olharam. O meu fato brilhava com o sol. Casaco preto, cal-

ças pretas, camisa preta com riscas cinzentas, botas pretas... testemunhavam a crueldade da vida, a minha não-conformidade com esta morte repentina e excessivamente brutal.

Permaneci à entrada do cemitério e escutava, embora de um modo sumido, a voz já gasta do padre. O mesmo padre que partilhou as aventuras e os martírios da minha investigação com uma sabedoria invejável parecia não ter encontrado as palavras certas

para o momento. Certamente não existem palavras para conformar uma pessoa da morte de outra pessoa. O corpo era devolvido à terra e eu senti-me totalmente vazia. As crianças gritavam estonteantes. O meu fato brilhava graças ao sol de Inverno – o mesmo fato que trazia vestido na noite em que me pediste em casamento. Ao longe ouvi exercícios de violino que durariam até ao pôr-do-sol. Parecia o teu violino mas não era. ■



## A NOSSA SELECÇÃO !

Rua 37 n.º 348  
4500-331 Espinho  
tel/fax +351 227 322 280  
fix26@fix26.pt



fix26 publicidade e serviços, lda